



A Santa Sé

SOLENIDADE DE PENTECOSTES

PAPA FRANCISCO

REGINA COELI

Praça de São Pedro

Domingo, 8 de Junho de 2014

Vídeo

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

A festa de Pentecostes comemora a efusão do Espírito Santo sobre os Apóstolos reunidos no Cenáculo. E a Páscoa, é um acontecimento que teve lugar durante a preexistente festa judaica, e que traz um cumprimento surpreendente. O livro dos Actos dos Apóstolos descreve os sinais e os frutos daquela extraordinária efusão: o vento forte e as chamas de fogo; o medo desaparece e deixa o lugar à coragem; as línguas soltam-se e todos compreendem o anúncio. Onde chega o Espírito de Deus, tudo renasce e se transfigura. O evento do Pentecostes marca o nascimento da Igreja e a sua manifestação pública; e chamam a nossa atenção duas características: é uma Igreja que *surpreende e perturba*.

Um elemento fundamental do Pentecostes é a *surpresa*. O nosso Deus é o Deus das surpresas, sabemos-lo. Ninguém esperava mais nada dos discípulos: depois da morte de Jesus eram um pequeno grupo insignificante, órfãos do seu Mestre, derrotados. Ao contrário, verifica-se um acontecimento inesperado que suscita admiração; o povo permanece perturbado porque cada um ouvia os discípulos falar a própria língua, contando as grandes obras de Deus (cf. *Act 2, 6-7.11*). A Igreja que nasce no Pentecostes é uma comunidade que suscita admiração porque, com a força que lhe vem de Deus, anuncia uma mensagem nova — a Ressurreição de Cristo — com uma linguagem nova — a universal, do amor. Um anúncio novo: Cristo está vivo, ressuscitou;

uma linguagem nova: a linguagem do amor. Os discípulos estão revestidos de poder do alto e falam com coragem — poucos minutos antes todos eram cobardes, mas agora falam com coragem e franqueza, com a liberdade do Espírito Santo.

Assim a Igreja está chamada a ser sempre: capaz de surpreender anunciando a todos que Jesus Cristo venceu a morte, que os braços de Deus estão sempre abertos, que a sua paciência está sempre ali à nossa espera para nos curar, e para nos perdoar. Jesus ressuscitou e doou o seu Espírito à Igreja precisamente para esta missão.

Atenção: se a Igreja está viva, deve surpreender sempre. É característico da Igreja viva surpreender. Uma Igreja que não tenha a capacidade de surpreender é uma Igreja frágil, doente, moribunda e deve ser internada na unidade de terapia intensiva, quanto antes!

Em Jerusalém, havia quem preferisse que os discípulos de Jesus, impedidos pelo medo, permanecessem fechados em casa para não criar *confusão*. Também hoje muitos querem isto dos cristãos. Ao contrário, o Senhor ressuscitado estimula-os a ir pelo mundo: «Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós» (Jo 20, 21). A Igreja do Pentecostes é uma Igreja que não se resigna a ser inócua, demasiado «destilada». Não, não se resigna a isto! Não quer ser um elemento decorativo. É uma Igreja que não hesita em sair, em ir ao encontro das pessoas, para anunciar a mensagem que lhe foi confiada, mesmo se aquela mensagem perturba ou desassossega as consciências, mesmo se aquela mensagem talvez traga problemas e também, por vezes, nos leve ao martírio. Ela nasce una e universal, com uma identidade determinada, mas aberta, uma Igreja que abraça o mundo mas não o captura; deixa-o livre, mas abraça-o como a colunata desta praça: dois braços que se abrem para acolher, mas não se fecham para reter. Nós, cristãos, somos livres, e a Igreja quer-nos livres!

Dirijamo-nos à Virgem Maria, que naquela manhã de Pentecostes estava no Cenáculo, e a Mãe estava com os filhos. Nela a força do Espírito Santo fez deveras «coisas grandiosas» (Lc 1, 49). Ela mesma o tinha dito. Ela, Mãe do Redentor e Mãe da Igreja, obtenha pela sua intercessão uma renovada efusão do Espírito de Deus sobre a Igreja e sobre o mundo.